

Os valores da geodiversidade da Caverna da Furna Nova, Parque Nacional da Furna Feia (RN, Brasil)

Jessica Jessiana Ferreira Alves¹, Wendson Dantas de Araújo Medeiros²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, E-mail: jessica_jessiana@hotmail.com; ²Professor Adjunto do Departamento de Gestão Ambiental, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, E-mail: wendsonmedeiros@uern.br

Palavras-chave: Patrimônio geomorfológico, Carste, Geoturismo.

Introdução

A caverna da Furna Nova se localiza na porção leste do Parque Nacional da Furna Feia (PNFF), uma Unidade de Conservação (UC) situada na Mesorregião Oeste do estado do Rio Grande do Norte (RN), entre os municípios de Mossoró e Baraúna (Figura 1). Criada pelo Decreto S/N de 5 de junho de 2012, a UC possui uma área de 8.494 hectares e uma zona de amortecimento com 25.322 ha. O Parque tem como objetivo a conservação do patrimônio espeleológico, que abrange um total de 248 cavernas esculpidas nos calcários da Formação Jandaíra, que integram os litotipos da Bacia Potiguar (PESSOA NETO et al., 2007). Além disso, a geodiversidade da Bacia Potiguar constitui a base para um importante remanescente do bioma Caatinga na área do parque e de sua zona de amortecimento. Dentre as principais cavernas da UC, destaca-se a Furna Nova, que apresenta um significativo apelo para o desenvolvimento de atividades científicas, educativas e turísticas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os valores científico, educativo e estético relacionados à caverna da Furna Nova, que se traduzem em um significativo potencial para o desenvolvimento, em especial, do geoturismo, que possui como principal atrativo o geopatrimônio, envolvendo a interpretação ambiental para os mais diversos públicos de visitantes.

Materiais e Métodos

A metodologia do presente trabalho se embasa em pesquisas bibliográficas e de campo. Os campos tiveram como objetivo a identificação, registro, georreferenciamento e caracterização da caverna da Furna Nova, elencando os valores da geodiversidade através da aplicação de uma ficha de inventariação adaptada de Brilha (2016), Ferreira (2014) e Pereira (2006).

Resultados

A caverna da Furna Nova é uma das maiores cavernas do PNFF que detém grande potencial do ponto de vista científico, educativo e estético. Brilha (2005) discute que o ato de elencar os valores de determinada forma da geodiversidade, aumenta a sua relevância e necessidade de conservação, podendo ser desenvolvidas estratégias que possibilitem o uso desta forma através de atividades embasadas na sustentabilidade. A Furna Nova possui um desenvolvimento de 250 metros, tanto horizontal quanto vertical, onde a entrada principal foi aberta após um processo de abatimento, no qual cicatrizes podem ser observadas nos blocos abatidos que se encontram logo após a entrada (Figura 1-B). Os valores podem ser evidenciados através de processos ativos de dissolução e sedimentação do mineral carbonato de cálcio em seu interior, mediante a presença de diversos tipos de espeleotemas. São encontradas na caverna estalactites e estalagmites de diversos tamanhos e em processo inicial de formação; escorrimentos calcíticos, travertinos, chão de estrelas, ninho de pérolas e cortinas, sendo que a Furna Nova detém a maior cortina do estado do RN, possuindo mais de 6 m de comprimento (Figura 1-C). Essas formas possuem alto potencial interpretativo por expressar o processo evolutivo da caverna, desde a sedimentação do mineral carbonato de cálcio, a partir da abertura do Oceano Atlântico pela separação dos continentes sul-americano e africano. Esta sedimentação originou a rocha calcária que, desde então, tem passado por processos de soerguimento

e de dissolução, iniciados há cerca de 80 milhões de anos, dando origem às mais diversas formas na rocha. Estas formas detêm também valor estético, sendo atrativas por demonstrarem feições singulares que foram esculpidas pelo processo de dissolução e sedimentação no decorrer do tempo geológico. Além disso, despertam curiosidade no senso comum, podendo ser inseridas em estratégias educativas de valorização e divulgação para sensibilizar visitantes em relação à sua conservação. Somam-se a este potencial interpretativo, registros paleontológicos visíveis no interior da caverna (Figura 1-D) e outras formas exocársticas no entorno da caverna, como afloramentos e lapíais.

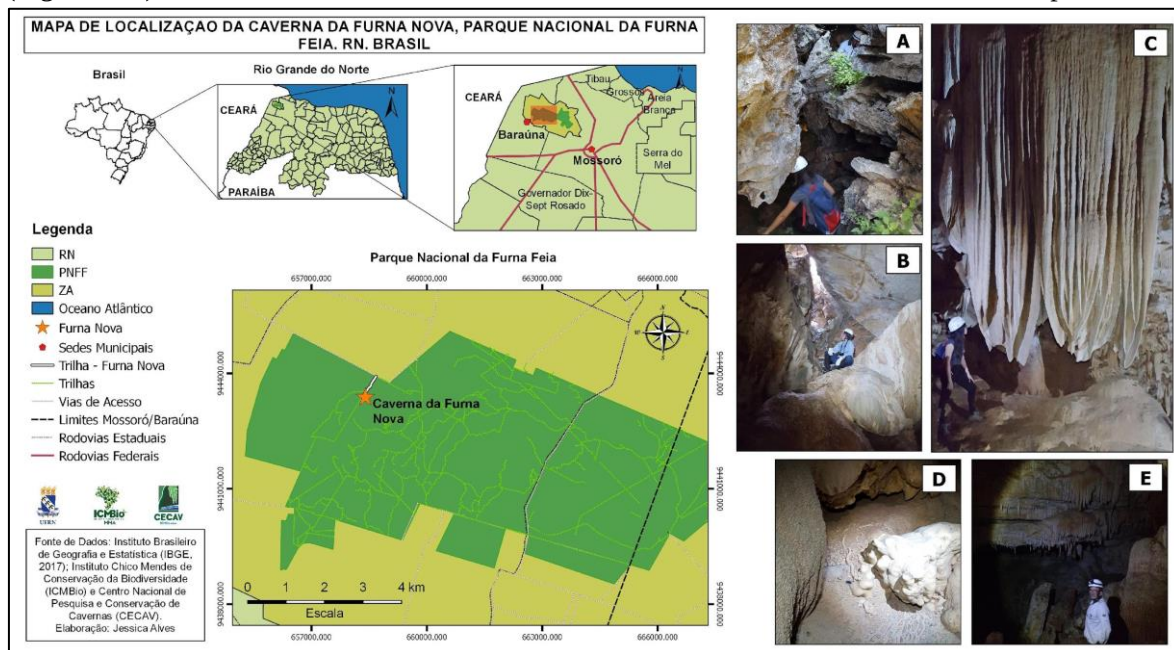


Figura 1 – Localização da Caverna da Furna Nova, PNFF, RN, Brasil. Entrada (A); Detalhe para blocos abatidos (B); Maior cortina do RN (C); Esqueleto de serpente (D); Estalactites e escorrimentos calcíticos (E).

Conclusões

A caverna da Furna Nova apresenta valores científico, educativo e estéticos que podem ser traduzidos e interpretados através do desenvolvimento de estratégias e meios que permitam o desenvolvimento do geoturismo. Esta atividade pode vir a contribuir para um desenvolvimento local sustentável através da conscientização da população local e dos visitantes do PNFF para além da importância já bastante difundida da conservação da biodiversidade.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À direção do PNFF do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por todo o apoio logístico nas atividades de campo, necessárias ao desenvolvimento do presente trabalho.

Referências

- BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica**. Palimage Editores, Viseu-PT. 2005. 190 p.
- BRILHA, José Bernardo Rodrigues. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. **Geoheritage**, v. 8, n. 2, p. 119-134, 2016.
- FERREIRA, Ana Rita Rodrigues. **Patrimônio Geológico no Parque Estadual Turístico do Alto da Ribeira-SP: inventariação e qualificação de geossítios**. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas no Campus Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014.
- PEREIRA, P. J. S. **Patrimônio geomorfológico: conceituação, avaliação e divulgação. Aplicação ao Parque Natural de Montesinho**. 2006, 395f. Tese (Doutorado em Patrimônio geológico e Geoconservação) – Universidade do Minho, Escola de Ciências, Braga.
- PESSOA NETO, O. C. Et al. Bacia Potiguar. **Boletim de Geociências – PETROBRAS**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p. 357-369, 2007.